

GRALOBIA – Terra dos lobos
(Animação de longa metragem)

Autores:

Alisson Lima Santos

Lula Borges

Fone: 55 84 98855-4059 – reverbo@hotmail.com

Natal/RN

2015

FADE IN

01 EXTERNA, DIA, FLORESTA

Panorâmica de uma floresta fechada, com árvores altas e baixas, galhos, árvores caídas, riacho entre pedras e capim. Visão de baixo, em plano médio da floresta ao redor, botas andam entre os galhos e pedras. Som ambiente.

Visão subjetiva, galhos e folhas passam ao redor de mãos ensanguentadas, até chegar próximo a um riacho, vemos a floresta desfocada e ficando preta. Por ser visão subjetiva, entende-se que é o olhar do personagem grogue e fechando os olhos, tudo é muito confuso, torto, giratório. Som de tensão.

Som ambiente. Agora vemos as pernas e tronco de alguém (Sr. Alfredo), calças marrom, camisa branca, jaqueta marrom por cima, mais clara que a a calça, o homem carrega um machado, arco e flecha e uma mochila para a caça, revelando ser um lenhador que está a caçar. Vê-se apenas ele caminhando calmamente pela floresta, sem ver o rosto, mas vendo-se um pingente de metal caindo sobre a camisa. O pingente é redondo, com detalhes florais nas bordas e no centro uma lua nova.

Som de tensão. Na visão subjetiva, tudo ainda confuso, é visto a visão caindo de lado (o rapaz, está caindo de lado, desmaiando). Após cair, vê-se a floresta e tudo ficando escuro novamente.

SFX

BRACK!!

Plano médio do caçador, Sr. ALFREDO, homem calvo com barba não muito comprida e grisalha, magro e com pele um pouco morena, olhos castanhos e usando trajes da época medieval, conforme explicado anteriormente. Ele olha sobre o ombro, assustado.

SR. ALFREDO

O que foi isso?

Plano americano do Sr. Alfredo, dando a volta e indo em direção do som que ouviu.

02 EXTERNA, DIA, BEIRA DO RIACHO

Visão de cima. Na floresta, vemos um corpo de um MENINO caído no chão, 11 anos, pele clara, olhos verdes, cabelo castanhos claros e lisos, todo sujo e com roupas de dormir rasgadas, cor branca, calça e camisa folgadas, próximo ao riacho, com pedras, capim e arbustos ao redor. Dá para ver árvores e galhos grossos caídos, identificando também a floresta. Na sujeira da sua pele, dá para ver sangue em sua mão direita com respingos na manga da camisa. A cabeça do menino está sobre uma pedra de médio porte, aparentemente ele bateu com força sua temporal na pedra e existe sangue ao redor da cabeça no chão da pedra, por causa da batida. Senhor Alfredo chega pela parte de baixo do vídeo, com machado em punho.

SR. ALFREDO

O que é isso? Como uma criança chegou aqui?

Sr Alfredo abaixa-se e segura o menino, levanta seu corpo e verifica a cabeça.

SR. ALFREDO

Está respirando!

Olha para os lados apreensivo.

SR. ALFREDO

Será que tem alguém por aqui? Olá! Olá! Tem alguém por aqui? Olá!

Baixa a cabeça para o menino novamente.

SR. ALFREDO

Tenho que tirá-lo daqui!

Ainda apreensivo e olhando para os lados levanta o menino e coloca no colo.

SR. ALFREDO

Hup! Vamos lá rapaz, você vai conseguir.

Sai pela floresta levando o menino nos ombros, de bruços. A sequência termina com Sr. Alfredo de costas levando o garoto entre os galhos da floresta. A câmera baixa e vê-se apenas o riacho, com água corrente.

03 INTERNA, DIA, CASA

Subjetiva simulando o olhar do personagem acordando, depois em plano médio acompanhando o personagem até a porta da frente da casa visando a terra gramada com pequenos espaços de terra sem grama, árvores e montanhas bem distantes favorecendo a paisagem, grãos de milho jogados sobre um espaço não gramado perto da entrada da casa para alimentar 4 galinhas com penas de cor marrom e o Sr. Alfredo jogando

grãos de milho aos poucos para as galinhas.

Close up do Sr. Alfredo, que olhando para o garoto.

SR. ALFREDO

Acordou garoto? Como está se sentindo?

Sr. Alfredo caminha até a porta, onde o menino está.

GAROTO

Um pouco confuso.

SR. ALFREDO

Confuso com o que?

GAROTO

Onde estou? Quem eu sou?

Close up seguido de zoom até um Big-close focando no olhar pensativo do Sr. Alfredo, em seguida vê-se um flash branco na tela fazendo uma transição para outra cena.

04 EXTERNA, FLORESTA ABERTA, NOITE

Essas imagens são com contraste muito apurado, para dar a real sensação de pensamento, com tonalidades azuis e algum desfoque em áreas não importantes. Noite chuvosa. Panorâmica mostrando Sr. Alfredo, chegando em uma casa toda feita de madeira. Sr. Alfredo abre a porta da casa.

05 INTERNA, CASA DE MADEIRA, NOITE

Plano próximo do Sr. Alfredo, espantado, abrindo a porta, a partir da visão interna da casa. Panorâmica mostrando o interior da casa com mesa, cadeiras e algumas tábuas do piso quebradas, uma MULHER, cabelos castanhos escuros, compridos, liso, magra, deitada de bruços com vestido

branco e com detalhes marrons. Morta, com marcas de dentes na nuca escorrendo sangue. Sobre o sangue vê-se uma MENINA recém-nascida aparentemente morta, mas sem nenhum arranhão, mas pelo sangue ao redor, não haveria como estar viva.

SR. ALFREDO

Meu Deus! O que aconteceu?

Plano conjunto, visão de cima. Sr. Alfredo cai de joelhos, põe as mãos sobre seu próprio rosto e chora.

Cenas estáticas do Sr. Alfredo pegando suas coisas e saindo da casa. A última cena é de dentro de casa, plano médio, dele saindo e fechando a porta. A câmera primeiro mostra a porta fechando, depois, lentamente, move-se em direção a mãe e a menina em primeiro plano. A mão da menina se move.

Flash rápido troca de cena. As imagens voltam as cores normais.

06 EXTERNA, DIA, CASA DE ALFREDO

Plano médio, na frente da casa. Sr. Alfredo e o garoto em pé, próximo a porta da casa. Sr. Alfredo coçando o queixo em dúvida.

SR. ALFREDO

Não sei seu nome, mas vou te chamar de CÉSAR, cuidarei de você até seus pais aparecerem.

CÉSAR

Tá bom!

Sr. Alfredo ri para César e passa a mão sobre sua cabeça.

SR. ALFREDO

Não sei o que você sabe fazer, César, mas é melhor aprender a caçar, para também ter seu próprio alimento e já que sou lenhador, te ensinarei a escolher as melhores madeiras para fazer móveis.

Os dois sorriem e entram na casa, a câmera vai distanciando.

CÉSAR

Não se preocupe, eu tenho certeza que posso aprender.

FUSÃO

07 EXTERNA, FLORESTA, DIA

A câmera, com visão inferior, mostrando as árvores, aparenta tranquilidade, porém passa rapidamente um coelho saltando sobre a visão da câmera. No mesmo lugar que o coelho passa, surge uma bota pisando o solo. A câmera sobe rapidamente e vê-se CESAR, agora com 18 anos, forte, mas não dá para perceber em primeira cena, pois ele usa camisa de mangas longas, botas pretas, Calça marrom escura, camisa branca, colete de pele de animal marrom claro, bolsa lateral (alforge), arco e flecha, além de um facão em seu coes. Ele está contente e confiante, sorrindo e olhando para o coelho. Som animado de aventura.

LEGENDA

Sete anos depois

CÉSAR

Ahhh! Você não vai escapar!

César mira, plano próximo do coelho abaixo de algum arbusto.

Close na mão de César soltando a flecha

SFX

ZUUP!!

César abaixado, pegando o coelho, pensativo.

CÉSAR

E pensar que todas as vezes que precisei, meu pai estava lá, me ajudando no que fosse.

Cenas sobrepostas do Sr. Alfredo ensinando César a cortar uma árvore, com César usando um pequeno machado para cortar um pequeno tronco com cortes horizontais, cena engraçada, com ele batendo no tronco, puxando o tronco, empurrando o tronco até cansar e Sr. Alfredo chega com um facão e corta o tronco com apenas um golpe e César olha a cena abobalhado; Sr. Alfredo ensinando César a usar arco e flecha com um tronco como alvo. Na primeira tentativa de César, a flecha sobe em arco e some da tela. Cai um pássaro e Sr. Alfredo olha para César em afirmação, com o polegar para cima todo sorridente para filho. Depois, várias sequencias com as flechas cada vez mais próximo ao centro do tronco; Sr. Alfredo o ensinando a lutar com a espada de madeira, César cortando um tronco, um pouco mais grosso que o primeiro com apenas duas machadadas. Sr. Alfredo faz outro símbolo de legal, afirmando o trabalho do garoto. os dois parados próximo a um riacho pescando. Pensar sempre em deixar o pingente no pescoço de Sr. Alfredo.

FADE OUT

FADE IN

08 INTERNA, CASA, DIA

Som calmo, porém tenso. Plano médio. Vê-se Sr. Alfredo deitado sobre uma cama de madeira coberta por um lençol branco. César chega próximo a cama com um prato fundo na mão. No prato dá para ver uma canja com o coelho que o rapaz pegou na cena anterior.

CÉSAR (sentando ao lado do pai)

Como está se sentindo pai? Consegui pegar um coelho para lhe preparar essa janta!

SR. ALFREDO

Já passei por muita coisa na vida andando por essa floresta, levei picada de cobra, aranha. Hoje estou muito velho até para fazer uma comida. Cansado demais para continuar. Está chegando a minha hora.

CÉSAR

Shhhhh... vai ficar tudo bem pai, é apenas um estalecimento, vai passar. Tome a sopa.

César leva a colher a boca do pai, mas este levanta a mão impedindo que a colher chegue a si. Sr. Alfredo olha para César.

SR. ALFREDO

Filho, não tem jeito. Todo esse tempo procurei seus pais verdadeiros, mas também sempre tive medo de achar pessoas mentirosas que ficassem com você sem serem

seus pais. Hoje, só quero que você me prometa uma coisa.

CÉSAR

Sim pai!

SR. ALFREDO

Procure sua família verdadeira. Procure seus pais de sangue. Eu não sei se tive medo de ser enganado por algum meliante ou mede de perder você, meu filho, perder minha família de novo... COF! COF! COF! Por favor, traga um copo d'água.

Rapidamente César sai, deixando o prato sobre uma mesa, próximo a cama do pai. Superclose nos olhos do Sr. Alfredo que fecham-se. Plano geral, focando na cama. Ao voltar, César para próximo a cama, baixa a cabeça e deixa o copo de barro cair (plano detalhe), o qual se quebra ao bater no chão.

César, de costas ao expectador, com seu rosto triste sobre o ombro e cai uma lágrima do seu olho.

Primeiro plano, do Sr. Alfredo morto e as mãos de César retirando seu pingente. Plano próximo de César colocando a gargantilha em seu próprio pescoço.

CÉSAR

Conforme prometi, vou procurar minha família, pai.

Plano geral. César anda pela floresta aberta ainda perto de

sua casa. Dá para ver a casa ao fundo e ele vindo em direção a câmera. Ele, além da roupa que estava usando antes, agora tem uma nova mochila, maior que a outra que também leva do outro lado.

CÉSAR (off)

Mas nunca vou esquecer seus ensinamentos.

09 INTERNA, FLORESTA, NOITE

Plano conjunto. Noite na floresta. César andando cansado no meio da floresta com muitas árvores de vários tamanhos ao seu redor, folhas cobrindo o chão e alguns galhos caídos.

CÉSAR

Acho melhor eu acampar por aqui, já está escuro e eu estou cansado, continuo ao amanhecer.

Plano médio. César recolhe algumas folhas pelo chão e usa-as como travesseiro.

Close up. César arruma as folhas e fecha os olhos para dormir.

Subjetiva. Algo olhando para César, distante, entre as árvores. Ouve-se um barulho de alguém pisando nas folhas do chão, olhar com bastante brilho (glow) em tonalidades laranja.

Plano médio. César acorda e levanta-se assustado. Os passos continuam.

CÉSAR

O que foi isso?

Primeiro plano. César olha rapidamente para a esquerda, depois para a direita e vê uma sombra passando por trás das árvores.

CÉSAR

Quem está aí? Apareça!

Plano americano. César pega sua espingarda do tipo bacamarte e sai perseguindo o som com sua arma na mão.

Plano de conjunto. Sem saber que estava numa ribanceira, César tropeça em uma raiz de uma árvore se desequilibra e cai morro abaixo.

Subjetiva simulando a vista de César embaçada, depois desmaiando.

Plano médio. As duas pernas de César são levantadas e ele é arrastado por elas floresta a dentro. Lembrar que a espingarda e a mochila, por estar alçado ao corpo de César, é levado junto com ele, arrastados.

10 INTERNA, GRUTA, DIA

Plano próximo. César deitado de bruços dentro de uma gruta e o sol entrando pelo buraco frontal da gruta, encandeando seu rosto. César acorda.

CÉSAR

O que estou fazendo aqui? Não me lembro de ter vindo para cá.

Plano de conjunto. César se levanta-se, arruma a mochila, verifica a arma e sai da gruta, ao sair da gruta se depara com um riacho (o mesmo do riacho citando no início da

história).

CÉSAR

Esse lugar não me é estranho, acho que já estive aqui.

Câmera foca nos olhos de César, que reflete as lembranças de como ele teria chegado naquele rio antes do finado Alfredo o encontrar. Ele correndo na floresta. Uma faca melada de sangue, saindo de um abdomen (próximo a costela), ele caindo a beira do rio.

Volta a realidade. César balança a cabeça rapidamente tentando esquecer novamente os pensamentos acima descritos.

CÉSAR

Vou seguir o riacho, pode ser que eu encontre um abrigo no caminho.

Plano geral seguido de um tilt mostrando primeiro César andando na beirada do rio, depois, com a subida da câmera, mostrar o caminho do riacho, com a floresta.

11 EXTERNA, FLORESTA, NOITE

Panorâmica mostrando uma casinha de madeira (a mesma já citada no início da história com o massacre da mãe e da menina). A casa está bem deteriorada com o tempo, capim alto, arbustos ao redor. César olha para a casa de madeira e vai em sua direção.

CÉSAR

Vou pedir abrigo nesta casa até amanhã, depois saio seguindo o riacho novamente.

Plano médio. César bate na porta.

CÉSAR

Olá! Olá! Tem alguém ai?

Ninguém abre a porta.

CÉSAR

Parece não ter ninguém em casa.

Como existe um banco no alpendre da casa, César olha para dentro achar alguma coisa e acaba por dormir no banco, de tão cansado que se encontra.

Amanhece e ele sai do banco e verifica novamente a casa. Chega próximo a porta e a mesma está aberta. César abre a porta devagar e entra.

12 INTERNA, DIA, CASA BAGUNÇADA

Panorâmica mostrando o estado da casa. Coisas velhas, caídas ao chão, teias de aranha identificando que a muito não se limpa aquele lugar.

Close em César, que olha espantado.

CÉSAR

Nossa! Que bagunça. Acho que não mora ninguém aqui há muito tempo.

SFX

Brá!

Plano de conjunto. César ouve uma porta batendo com muita força, o som vinha de outro cômodo. César olha na direção do som e sai pela casa.

CÉSAR

O que foi isso!

César pega sua espingarda e anda na direção do som que o leva a cozinha. Ele verifica a mesa com pratos e um jarro com flor, já meio murcha. César olha impressionado mas também desconfiado para a flor.

CÉSAR

Deve ter alguém morando aqui sim.

Uma colher de madeira bate em sua cabeça, ele olha para trás e vê uma menina (a mesma já citada antes na seq. 05) aparentando ter 7 anos cabelos louros e bagunçados, olhos verdes e sem roupas, sentada como um cachorro encostada na parede da cozinha.

Plano geral, visão de cima, com sua mão estendida para a menina. César se aproxima dela andando vagarosamente.

CÉSAR

Calma menininha! Não vou te machucar.

A menina vai se aproximando de César e as poucos vai demonstrando confiança.

CÉSAR

Você deve estar sozinha aqui. Onde estão seus pais?

A menina parece não entender o que César fala. Ele toca no cabelo da menina.

CÉSAR

Não consegue me entender não é?

Close. A menina faz cara de mal e (plano próximo) imediatamente sobe com toda violência no braço de César em movimentos baratinados, mas não consegue. César fica agitando o braço para ela sair de cima dele.

CÉSAR

AHHH! Sai. Sai.

EMILY

AAUULEEEEABIBIAAABIIIIAAAAUUUHHHAALLLAA!

(plano médio) Balançando o braço a menina volta para o chão e (close) faz o olhar de humilde novamente, olhando diretamente para César. Parada, quieta no lugar onde está. Close em César, que olha para a menina, coçando o queixo, pensativo.

CÉSAR (pensamento)

Estranho isso. Age violentamente. Suja, não sabe falar. Os pais dessa criança devem tratá-la como animal. Devem tê-la deixado aqui. vou levá-la comigo,

César olha ao redor da casa em plano próximo, mostrando a casa em maus tratos.

CÉSAR

ela não pode continuar vivendo desse jeito.

13 INTERNA, DIA, QUARTO DA CASA

Plano geral. César procura pelo quarto da casa uma roupa que pode servir para a menina. Abre um baú de roupas e vê roupas que aparentemente eram da mãe. Ele pega várias roupas

diferentes e joga sobre a cama.

Primeiro Plano. Câmera estática. Ele olha para a cama. Olha em direção a porta. Fica sério e sai. A câmera continua estática.

Geral interna do quarto, mostrando a porta aberta.

SFX

AAUULEEEEABIBIAAABIIIIAAAAUUUHHHAALLLAA!

CRÁSH! BAM! PENG!

CÉSAR (off)

Sai! Sai! Você não vai fugir! Chega!

CRASH! BEM! BANG! TING!

A menina entra no quarto com cara feia. Emburrada. Cabelos molhados. Por trás dela vem César.

CÉSAR

Eu sabia que você não gostava de banho. Mas até que não foi difícil.

Emilly senta emburrada na cama e olha para o lado, onde César escolhe algumas roupas.

Rosto de Emilly contente e vestida. Na parte superior do vestido, marrom bem escuro com amarras brancas acima da cintura unindo os dois lados do vestido, a parte inferior é um marrom mais claro, as mangas são brancas e vão até os cotovelos e tem uma listra na horizontal de cor marrom escuro. César pega Emilly pelo braço e a levanta.

CÉSAR

Agora você está parecida uma menininha. Só falta pentear esses cabelos.

Os dois sentam-se próximo ao que poderia ser uma cômoda e nela existe um espelho com detalhes. A procura de um pente, César acha uma pulseira de ouro, com o nome Emilly gravado nele. César olha para a pulseira, depois para a menina.

CÉSAR

Acho que vou chamar você de Emilly.

César coloca a pulseira no pulso da menina.

Plano médio de César penteando o cabelo de Emilly. Os dois de costas para o expectador e ele puxando os cabelos da menina com um pente, ou escova.

Primeiro plano com a menina toda arrumada e penteada, linda para o expectador. Ela olha meigamente para César e abraça suas pernas. César coloca as mãos na cabeça da menina.

CÉSAR

Não há de quê, Emilly. Temos agora que sair daqui e procurar seus pais.

14 EXTERNA, DIA, CASA NA FLORESTA.

Geral. César sai da casa com a menina da casa. Ele com as mochilas e o bacamarte, a menina próximo a ele, um pouco atrás. Mostrar cenas deles andando floresta a dentro.

Subitamente menina para um pouco apreensiva, olhando para trás. César para também e volta em direção a Emilly.

CÉSAR

Calma Emilly, está tudo bem, são só os sons

da floresta.

Um urro aterrador surge pela floresta faz os dois saírem em disparada. Ele pega a mão da menina e sai correndo, levando ela. Passando por raízes, capim e folhas, César deixa Emilly soltar de sua mão, pois ela tropeça em uma raiz.

César passa, sozinho por uma árvore e volta-se para ver Emily. Por causa dos galhos e folhas, ele a perde de vista.

CÉSAR

Ué? Ela estava aqui.

Tenta Gritar

CÉSAR

EM...

Lembra que não pode gritar e fala baixinho. Os urros continuam

CÉSAR

Emilly... Emilly...

Os urros param. César por trás de uma árvore, bacamarte nas mãos, continua escondido.

Close no rosto de César, apreensivo. Ouve-se passos nas folhas da floresta. César Mira a arma para trás da árvore, onde, aparentemente ele ouvia os passos.

Close em César, que assustado não acredita no que vê. Plano médio, Emilly vindo lentamente em sua direção e ele mirando nela. Ele baixa a arma e, em primeiro plano, quase chora ao ver a menina.

CÉSAR

Céus! Menina, que susto você me deu agora!

Os dois se abraçam. A camera para de movimentar-se por alguns segundos.

15 EXTERNA, DIA, POMAR

Plano geral. César e Emilly andando em um campo aberto com grama bem verde e várias árvores em um pomar de maçã. César olha ao redor, verificando as árvores e vira-se para Emilly.

CÉSAR

Está com fome? Vamos parar para comer, tem muitos pomares aqui.

Plano Médio. Emilly segura o estômago e olha para César com cara triste. Ouve-se o ronco da barriga de Emilly.

CÉSAR

Ah! Ah! Ah! Ah! Não precisa dizer nada.
Fique ai que volto já.

Plano próximo. César retira uma maçã de uma das árvores. Agora em plano médio César entrega a maçã para Emilly, que senta no chão e morde a maçã. César sobe a mão e pega outra maçã.

CÉSAR

Vamos parar um pouco pois também estou com fome.

César se deita usando as raízes da árvore como travesseiro, come a maçã, Emilly sentada ao seu lado, continua mordiscando a maçã dela. César se espreguiça na raiz da

árvore e acaba cochilando.

CÉSAR

Pelo menos dá pra descansar um pouco o corpo.

Plano conjunto, César deitado de costas para Emilly, que continua mordicando a maçã. Efeito visual. Cada vez que César fecha os olhos nessa cena, a tela fica escura. Enquanto a câmera vai se distanciando devagar. Por fim, César dorme, ou seja fecha os olhos e a tela fica preta por alguns segundos.

16 EXTERNA, POMAR, DIA TARDEZINHA

Plano médio frontal mostrando César acordando. César levanta apenas o tronco, colocando as mãos no chão, olha para todos os lados e não vê Emilly

CÉSAR

Emilly... Emilly!

Ele levanta-se e grita, procurando Emilly entre as árvores e galhos.

CÉSAR

Emilly... Emilly!

Primeiro plano. Enquanto César procura, ouve passos rápidos entre as folhas secas. Plano conjunto de Emilly correndo e batendo nas pernas de César. Ela está olhando para trás e sorrindo.

CÉSAR

O que foi Emilly? Algum problema?

Plano Geral. Entra em cena, entre as folhagens BELA, vestido branco, com detalhes floridos bordados em um branco um pouco mais escuro, seus cabelos são louros e compridos e passavam por cima de seu ombro, também possui uma franja de lado que passa sobre sua orelha e está descalça. Ela está sorrindo e aparentemente estava correndo atrás de Emilly

BELA

Venha menininha. Vou pegar você.

Correndo, ela dá de cara com César, que a observa de cima a baixo. Ela também o olha.

CÉSAR

Olá.

Bela fica envergonhada, olha para baixo, passa alguns segundos e olha novamente para César, sem subir completamente a cabeça.

BELA

O... oi!

Em plano próximo Bela abre um sorriso envergonhado, depois a câmera muda para César em plano médio.

CÉSAR

Qual seu nome?

Plano próximo de Bela. Ao fundo Emilly rindo, correndo e pulando tentando pegar uma borboleta.

BELA

Me chamo Bela.

Plano conjunto. César se curva pega delicadamente a mão de Bela e beija. Bela vira a cabeça para o lado e olha desviando o olhar para César com um sorriso envergonhado.

CÉSAR

Muito prazer Bela, meu nome é César.

BELA

Hum... hum! Ehh... Então, o que faz por aqui?

César solta a mão de Bela e responde. Ao fundo, vê-se Emilly parando de brincar e vindo na direção dos dois.

CÉSAR

Estava procurando abrigo. Já estávamos com fome e vi várias árvores aqui então resolvi parar para comer.

Emilly puxa a saia do vestido de Bela, que olha para baixo assim como César.

EMILLY

Nana... nanaaaa!!!!

Bela estende a mão ao auto e uma borboleta pousa em sua mão, ela baixa sua mão e põe a borboleta no braço de Emilly, que fica encantada com a borboleta. Emilly sai devagar olhando a borboleta em seu braço e senta-se ao fundo.

BELA

Então esse é o nome da sua irmãzinha?

CÉSAR

Sim, mas ela não é minha irmã, encontrei ela numa cabana na floresta.

BELA

Ué? Então você a sequestrou?

CÉSAR

Não. Claro que não! Ela estava sozinha na casa e eu acho que esse é motivo dela não saber falar. E já nessa idade.

BELA

Nossa! Pelo visto você se aventurou bastante por esta floresta, não?

CÉSAR

Verdade, mas isso é uma longa história.

BELA

O sol já está se pondo, logo logo vai anoitecer. Vou pedir ao meu pai para que vocês possam dormir lá essa noite. Venham comigo? Moro aqui perto.

CÉSAR

Claro! Obrigado!

Plano geral mostrando César indo em direção a Emilly, que se levanta, Bela vai a frente andando entre as árvores, saindo de cena.

17 EXTERNA, PROXIMO A FAZENDA, DIA TARDEZINHA

Plano geral mostrando os PAIS de bela. DONA AURORA, Senhora de porte médio, não totalmente gorda, mas forte, cabelos castanhos, lisos, vestido cinza escuro, com um avental branco, sapatos pretos, meias brancas e SR. JOAQUIM, camisa

longa de pele de animal, calças grossas de lã, botas marrons, cinto largo e chapéu tipo indiana jhones, sem o laço, à porta da casa, com uma grama ao redor, de duas águas, varanda na parte da frente, com um cadeira de balanço, alguns tocos usados como banco para sentar, um gradeado simples, branco e, ao lado da porta um lampeão à querosene. Paredes de madeira, uma chaminé, cobertura de palha. Atrás, lenha para cozinha e mais alguns metros o rio que César vinha andando e ao redor árvores. Os dois olham pela frente da casa, tentando avistá-la.

SR. JOAQUIM

Essa menina não vai aparecer?

DONA AURORA

Calma JOAQUIM, você não sabe que ela às vezes chega... Ah, olha ela ali.

SR. JOAQUIM

E quem são aqueles dois que vem com ela?

Plano geral. Bela chega a casa acompanhada de César e Emilly. Close no pai de bela, que olha sério para o rapaz e a menina.

SR. JOAQUIM

Por onde andava filha? Estávamos preocupados com você, não deveria sair assim sem avisar e ainda por cima chegar uma hora dessa em casa. Sabe como essa floresta é perigosa.

Plano médio. O pai de Bela, ainda sério, cruza os braços. Enquanto Bela sobe a escadinha do alpendre da casa. A mãe

apenas observa a ação do pai e da filha.

BELA

Eu sei pai, é que as macieiras estavam carregadas então resolvi colher algumas maçãs, só que no meio do caminho encontrei esses dois e acabei esquecendo de colher as frutas.

SR. JOAQUIM

E quem são esses dois?

Plano geral. O pai de bela sai do alpendre da casa e verifica o rapaz, sem dar atenção a Emilly, que se separa um pouco de César, deixando o pai de Bela olhando César, que está com a mão no queixo, curioso com o rapaz.

CÉSAR

Meu nome é César e essa menininha é Emilly.

Emilly corre em direção a César, agarrando-o pela perna.

SR. JOAQUIM

César? Já ouvi falar de você. É filho do caçador Alfredo não é?

CÉSAR

Sou sim! Conheceu meu pai?

SR. JOAQUIM

Claro! Caçávamos juntos a um bom tempo atrás. Minha esposa esta preparando o jantar e já já será servido, entrem.

Na cozinha da casa, Chão de pedras, paredes de madeira, fogão de lenha à distância, mesa de madeira onde todos estão sentados, Armário, sem portas, próximo ao fogão, com panelas de barro, peças de metal, entre outras coisas do tipo e janelas. Todos à mesa com alguma comida sobre a mesma e alguns pratos. A mãe de bela serve uma sopa no prato de César. Este vira-se para a senhora.

CÉSAR

Obrigado senhora!

Plano geral. Emilly olha atentamente para César, enquanto tem a sopa em seu prato. Ela não faz nada, apenas observa César. Os talheres continuam ao redor do prato, na mesa.

Close no pai de Bela.

SR. JOAQUIM

Então rapaz, César é o seu nome não é?

CÉSAR

Sim senhor

SR. JOAQUIM

E o que faz da vida César

CÉSAR

Até alguns dias atrás ajudava meu pai na caça.

Emilly mexendo no prato dela com a colher, sem saber colocar a colher no prato. Coloca a colher em pé, coloca a colher de lado, tentando descobrir

como comer com a mesma.

EMILLY

An... An.. Ah. Lá! An. Lá

SR. JOAQUIM

Interessante! Você disse dias atrás, sua casa não fica muito perto daqui não é?

CÉSAR

Não, estou viajando faz alguns dias.

SR JOAQUIM

Por isso não via seu pai há muito tempo, pois a casa dele não fica tão longe, ele deve ter ido embora depois do ocorrido.

César franze a testa em dúvida

CÉSAR

"Ocorrido?"

No mesmo instante Emilly derruba seu prato de sopa.

EMILLY

Bela! Bela! Belaaaa!!!

Plano Geral. Todos olham para a menina, César imediatamente fica ao lado de Emilly, verificando se ela se machucou. E limpa ela.

CÉSAR

Emilly o que você fez?

César olha para o pai de Bela.

CÉSAR

Desculpe Senhor Joaquim. Tenho certeza que ela não queria derrubar a comida.

Bela chega próximo a Emilly e a César, também tentando cuidar da menina.

BELA

Não se preocupe César eu e mamãe cuidamos dela. Deve ter a ver com o que ela falou, quando chamou meu nome.

CÉSAR

Chamou?

Close em César surpreso e com ar de alegria.

CÉSAR

Emilly, você falou!

César levanta a menina e fica rodopiando na cozinha com a menina nos braços levantando-a ao ar.

CÉSAR

Que felicidade! Logo você vai estar falando tudo, você vai ver!

Plano próximo de Bela e seus pais olhando desconfiados de César. Todos no mesmo take.

César ainda rodopiando olha os três que o olham e, sem graça, bota a menina no chão.

CÉSAR

Ah... Ahã... Cof! Cof! Ehhh... Bem, é que ela não falava. Ehehehehe. Vá lá Emilly,

cuidado viu?

As mulheres levam a menina, saindo de cena, enquanto César sai da cozinha junto com Sr. Joaquim caminhando.

19 EXTERNA, NOITE, VARANDA DA CASA DO SR. JOAQUIM

Plano conjunto. Na varanda da casa, César mais a frente, Sr. Joaquim fechando a porta da casa e indo em direção a cadeira de balanço. César senta-se em um toco usado como banco.

SR. JOAQUIM

E então César, onde pretende chegar?

CÉSAR

Não tenho um caminho certo ainda, sua filha me falou que a cidade fica aqui perto, então resolvi conhecer.

Primeiro plano. Dona Aurora abre a porta, dando para ver apenas o seu rosto, contra a luz que vem de dentro, aos poucos ela vem em direção ao expectador.

DONA AURORA

Com licença, não temos outro quarto rapaz, seria problema pra você se arrumar ali na sala?

CÉSAR

Não precisa se preocupar, qualquer lugar serve pra mim.

DONA AURORA

Então está bem, boa noite, vou cuidar da
menininha!

Dona aurora volta para dentro da casa e fecha as portas.
César e Sr. Joaquim continuam conversando na varanda

SR. JOAQUIM

A um tempo atrás eu e seu pai caçamos
juntos, eramos os melhores caçadores da
região.

CÉSAR

Meu pai falou sobre Você, mas nunca lhe vi
por lá.

SR. JOAQUIM

Há 7 anos seu pai morava em uma cabana aqui
por perto, mas depois que ele se mudou
nunca mais tive contato com ele.

CÉSAR

Engraçado. Esse foi o mesmo ano em que ele
me achou.

Plano médio. Sr. Joaquim fica apreensivo.

SR. JOAQUIM

Como assim? O que quer dizer com isso?

CÉSAR

Ele não é meu pai de sangue. Ele me
encontrou machucado perto de um riacho,
procurou alguém na floresta que fosse
parente meu, mas ninguém apareceu. Então

ele me levou para sua casa e cuidou de mim até o dia de sua morte.

Close em César que baixa sua cabeça entristecido.

SR. JOAQUIM

Que você não era filho dele eu sabia, mas não que ele tinha morrido. O que aconteceu?

Volta para plano conjunto. Sr. Joaquim aparenta estar surpreso.

CÉSAR

Não sei. Ele ficou doente e algum tempo depois morreu.

SR. JOAQUIM

Meus pêsames César, não sabia do acontecimento. Me desculpe por fazê-lo lembrar de tal fato, não foi minha intenção.

CÉSAR

Não precisa se desculpar, eu já superei e é por isso que estou aqui, tenho que cuidar da vida e seguir em frente.

SR. JOAQUIM

Entendo, se precisar da minha ajuda estarei a sua disposição. Mas por hora vamos dormir. Já está tarde.

CÉSAR

Certo!

SR. JOAQUIM

Amanhã irei para a cidade. Peguei um javali hoje e vou vender ao AÇOUGUEIRO, se quiser conhecer a cidade pode vir comigo.

CÉSAR

Claro Sr. Joaquim! Quero sim!

Plano Geral. César e Sr. Joaquim abrem a porta e voltam para dentro da casa. As luzes se apagam.

FADE OUT

FADE IN

20 DIA, EXTERNA, VARANDA DA CASA DO SR. JOAQUIM

Plano geral da frente da casa do Sr. Joaquim, que está em uma carroça puxada por cavalo. A carroça não tem nada de mais, feita de taboas, quadrada, com um pacote grande na parte de trás, que é o javali morto para ir a cidade. Na parte da frente da carroça, vai Sr. Joaquim e César. Na varanda da casa estão dona Aurora, Bela e Emilly abraçada às pernas de Bela, As duas jovens dão tchau ao pai e a César, César olha para trás e dá tchau as duas.

BELA

Tchau pai! Tchau César! Vai Emilly, dê tchau ao seu irmão?

EMILLY

Tchau!! Tchau César!

César olha contente para Emilly.

Plano próximo mostrando os dois viajantes na carroça, mostrando Sr. Joaquim em primeiro Plano, César olhando para frente, observando a floresta.

SR. JOAQUIM

Eh! Eh! Eh! Essa menina vai longe. Então, a quantos dias viaja pela floresta?

CÉSAR

Não sei ao certo, mas certamente já se passaram quase 2 semanas.

SR. JOAQUIM

Faz um bom tempo em? Emilly é sua irmã mais nova?

CÉSAR

Não, encontrei ela numa casa abandonada na floresta a uns dois dias. Como ela estava suja e aparentemente abandonada, resolvi trazer ela comigo.

SR. JOAQUIM

Como assim?

CÉSAR

Desde que meu pai morreu, resolvi sair sem rumo pela floresta, conhecer novos lugares, novas pessoas. Enquanto andava, acabei por achar uma casa no meio da floresta e ela estava lá. Tudo estava muito bagunçado e eu imaginei que ela tinha se perdido e ido

àquela casa e ficado por lá. Nem imagino como ela comia naquele lugar.

Plano geral da carroça indo pelo caminho entre as árvores, se distanciando da câmera.

CÉSAR

Ainda lembro dela olhando para mim, como um cachorro acoado e rosnando. Cuidei dela e resolvi trazê-la comigo, quando vimos o seu pomar e Bela, que nos levou a sua casa.

Sr. Joaquim olha para o rapaz e franze a testa, sem acreditar muito no que o mesmo fala e continua conduzindo a carroça.

SR. JOAQUIM

Muito estranho isso, meu rapaz, mas que bom que ela agora tem alguém para cuidar. Se ela se perdeu, o trauma foi grande, pois nem falar, ela falava.

CÉSAR

Ah! Mas agora ela está falando bastante.
Ah! Ah! Ah!

Os dois riem enquanto a carroça segue seu rumo.

22 EXTERNA, DIA, PROXIMO AS MURALHAS DA CIDADE

SR. JOAQUIM

Chegamos César! Esta é a cidade do Reino de Altéra

.CÉSAR

Reino de Altéra?

SR. JOAQUIM

Sim! é o maior reino da região e o mais rico também. Vamos entrar.

César e Sr. Joaquim passam pelas muralhas. Nas muralhas existem dois guardas que ficam um de cada lado de um grande portão. Pregado ao portão existiam dois escudos, um de cada lado com o brasão do reino de Altéra esculpido. (definir design do escudo)

23 EXTERNA, DIA, FRENTE DO AÇOUGUE DE GOLIAS

SR. JOAQUIM

Vamos! O açougueiro está logo ali, venderemos o javali daí voltaremos para casa.

César e Sr. Joaquim chegam ao açougueiro e descem da carroça, o Açougueiro GOLIAS é gordo e careca, usa botas pretas, uma calça marrom, uma camisa branca e um avental branco, sujo, no seu pequeno açougue, que é de pedra, com uma grande janela de madeira. Com pedaços de carne de todos os tamanhos pendurado ao redor do ambiente e uma caixa de madeira onde ficam as facas, abaixo da janela grande, fica o balcão com outros pedaços de carne, mas esses menores. Algumas moscas voando ao redor. Sr. Joaquim vai ao encontro do açougueiro, enquanto César segura o cavalo e ainda olha ao redor. O povoado tem algumas pessoas andando pelas redondezas, fazendo compras na feira, guardas espalhados de plantão nos pontos mais importantes da cidade, crianças brincando..

SR. JOAQUIM

Hoje tenho uma oferta bem gorda para você Golias.

GOLIAS

Só acredito vendo, caçador de araque. Só lembro da outra vez que você só trouxe coelhos?

Plano médio. Sr. Joaquim dá meia volta na carroça e retira a lona que cobria o javali. César está, pelo ângulo, atrás da carroça.

SR. JOAQUIM

Quanto pagaria por esse coelho, seu insassível?

AÇOUGUEIRO

Oh! Fazia tempo que não via um desses e não comia também Ah! Ah! Ah! Um animal desses é muito valioso. Que tal 10 moedas?

SR. JOAQUIM

É uma proposta bem generosa. Vendido! César?

CÉSAR

Sim?

SR. JOAQUIM

Me ajudaria a retirar o animal da carroça?

CÉSAR

Claro!

Plano geral mostrando César retirando o javali da carroça, segurando-o pelas pernas, deixando o dorso para baixo e vai em direção a janela com a bancada de carnes.

Agora em plano médio César põe o animal sobre a bancada frontal que tem as carnes miúdas. Plano detalhe da mão de César ao soltar os pés do animal, a qual tem uma cicatriz, com o desenho muito parecido com o do brasão dos portões do castelo. Close no rosto do açougueiro que olha surpreso.

Plano próximo. César franze a testa e olha para o rosto do açougueiro.

CÉSAR

Algum problema?

AÇOUGUEIRO (close)

Não, não há nenhum problema, é que preciso fazer algo e vou fechar agora.

SR. JOAQUIM

Fechando tão cedo Golias? Ainda estamos no meio da tarde!

O açougueiro olha apreensivo para Sr. Joaquim.

AÇOUGUEIRO

É que... minha filha está doente sabe? Ela precisa da minha companhia.

SR JOAQUIM

Ah, claro! Eu entendo! melhoras para sua filha. César preciso comprar algumas coisas, vamos?

CÉSAR

Claro! Vamos indo.

Plano geral. César e Sr. Joaquim sobem em sua carroça e saem, enquanto o açougueiro fecha a grande janela.

24 EXTERNA, DIA, CENTRO DA CIDADE

César e Sr. Joaquim olham a cidade, os dois andando devagar na carroça, passam perto de uma estátua de um cavaleiro, com uma espada levantada, como que estivesse domando o cavalo.

SR. JOAQUIM

Olha aqui César. Essa é a estátua do rei Augusto, que salvou o reino das criaturas da floresta, que eram comandadas por um bruxo que queria as riquezas de Altéra. Sem ele nosso reino não existiria.

César olha curioso para a estátua.

CÉSAR

Nem sabia que existiam bruxos. Fico imaginando outras maravilhas que tem essa cidade, Sr. Joaquim.

SR. JOAQUIM

Então vou mostrar outras coisas a você, mas antes...

A carroça chega em uma casa de venda de ferramentas, com várias quinilharias ao redor.

SR. JOAQUIM

Vamos comprar algum mantimento para a

fazenda.

Plano geral. Os dois apeiam o cavalo com a carroça e entram na venda.

FADE OUT

FADE IN

25 EXTENA, NOITE, FLORESTA

Plano geral da floresta, os dois conversando na carroça sendo levada pelo cavalo. O local tem árvores e ao meio um caminho para carroças com duas veredas à distância das rodas da carroça.

CÉSAR

Ah! o que achei mais interessante foi a estátua do herói no cavalo. Parecia bem opulento.

SR. JOAQUIM

Rei Augusto. Todos gostam daquela pose quando ele venceu os...

Close nos dois, que param de conversar e olham para o expectador (frente).

D. AURORA (OFF)

Joaquim!

Plano geral por trás da carroça, mostrando dona Aurora correndo em direção a César e Sr. Joaquim. Ao fundo uma pequena luz, indicando que os dois estão próximo a casa.

Dona aurora se aproxima da carroça aparentemente em

desespero, Sr. Joaquim desce e César continua na carroça observando a cena.

DONA AURORA

Joaquim! Sequestraram nossa filha Joaquim!

Plano médio. Os dois senhores abraçados, lágrimas caem dos olhos tristes de Dona Aurora.

DONA AURORA

Eles apareceram do nada e cercaram a casa.

Plano conjunto. Sr. Joaquim olha para dona Aurora desesperado.

SR. JOAQUIM

Não pode ser! Como isso aconteceu?

DONA AURORA

Eles estavam a procura de César, então levaram nossa filha e a menininha com eles. Eles também mandaram um recado para César.

César desce curioso da carroça e vai em direção ao casal.

CÉSAR

"Eles"? Eles quem?

DONA AURORA

Soldados!

SR. JOAQUIM

Soldados daqui do reino?

DONA AURORA

Eu não sei. Nunca vi aquele tipo de vestimenta, mas agiam como soldados e tinham armadura.

CÉSAR

Levaram Emilly? O que eles falaram dona Aurora?

DONA AURORA

Eles pediram que você os encontrasse próximo a muralha norte do reino e que você deveria ir sozinho senão as meninas iam sofrer as consequências.

CÉSAR

Por que levariam a menina? O que eles querem comigo?

César vira-se pensativo em direção a carroça do casal e vai em direção ao animal.

CÉSAR

Sr. Joaquim poderia me fazer um favor? Me empreste seu cavalo, eu tenho que achá-las. Não tem sentido algum!

SR. JOAQUIM

Tudo pela salvação da minha filha, pode falar César.

Plano superior, com a carroça no chão, o cavalo nu (sem os arreios), César subindo no cavalo.

Plano geral César sai em disparada sobre o cavalo pela

floresta, deixando o casal para trás com a carroça.

SR. JOAQUIM

Vai dar tudo certo Aurora, você vai...

Plano próximo. Sr. Joaquim olha sério para o chão.

Plano geral. Ele deixa Dona Aurora e dá alguns passos em direção onde César tinha saído com o cavalo.

SR. JOAQUIM

Não pode ser!

Sr. Joaquim se abaixa e pega a adaga de César. Plano inferior. Detalhe da mão do Sr. Joaquim e em segundo plano seu rosto, preocupado, olhando para frente.

SR. JOAQUIM

Ele não levou nenhuma arma.

Plano detalhe do abdome de César em pleno galope, com a bainha do punhal vazio.

26 EXTERNA, NOITE, PROXIMO AOS MUROS DO REINO.

Plano geral mostrando 4 soldados armados com espadas esperando a vinda de César para capturá-lo. Todos ao redor de uma pequena fogueira. Todos com a seguinte armadura: capacete curto, malha de tecido beje grosso abaixo do capacete até os ombros, deixando toda a extensão do rosto livre, camisa vermelha grossa longa até o joelho, colete de latão com a insignia do conselheiro (DEFINIR), do ombro ao estômago, cinto de couro, grosso, segurando a bainha da espada, botas longas de couro marrom escura, espada com cabo em cruz. Dois estão se aquecendo na fogueira, dois estão de

prontidão, olhando ao redor.

Plano geral. César aparece ainda montado no cavalo próximo aos 4 soldados.

SOLDADO

Olhem! Lá está ele, peguem-no!

Os soldados correm em direção a César e seguram o cavalo. César desce do cavalo. Os dois soldados o revistam.

SOLDADO 1

Reviste-o

César coloca a mão suavemente na bainha vazia. Close em César assustado. Por trás dele, Soldado 3 o segura por trás.

SOLDADO 1

Mas é muito idiota em vir a esse tipo de encontro desarmado.

CÉSAR

Eu quero apenas saber onde estão as garotas e por que as sequestraram.

Plano conjunto. Sendo segurado por trás, César leva um soco do Soldado 1.

SOLDADO 1

Cale-se. Sua função aqui é ser...

Plano médio. Uma flecha acerta o soldado que segura César. O soldado cai no chão.

Plano geral os soldados ficam apreensivos, César abaixa-se, segurando a espada do soldado caído.

Cena rápida em primeiro plano, mostrando os três soldados sendo golpeados com som característico de soco ou pancada.

SFX

SOC! CRACK! POU!

Plano geral com César em pé, com a espada na mão, e Sr. Joaquim chega correndo com o arco e flecha na mão, as duas espingardas nas costas. Sr. Joaquim põe a mão sobre os joelhos respirando rápido.

CÉSAR

Sr. Joaquim?

Primeiro plano em Sr. Joaquim.

SR. JOAQUIM

Huff! Já estou velho demais pra fazer isso
hahaha.

CÉSAR

O que está fazendo aqui?

Sr. Joaquim põe a mão na cintura e pega o punhal de César.

SR. JOAQUIM

Como você ia lutar sem uma arma? Apenas com
as mão você não conseguiria enfrentar estes
soldados.

CÉSAR

Verdade. Eu esqueci minha adaga, mas o que
eu não entendo é porque os soldados estavam
atrás de mim.

Plano médio. César pega o punhal do Sr. Joaquim e coloca em sua bainha. Sr. Joaquim se direciona para um dos soldados. Se abaixa e passa a mão na armadura de um deles, que está deitado de frente, verificando o símbolo na roupa de um soldado caído.

SR. JOAQUIM

Esses não são os soldados oficiais, Esse símbolo é do conselheiro, não do rei .

CÉSAR

Mas o que o conselheiro do rei ia querer comigo?

SR. JOAQUIM

Não sei. Só sei que precisamos nos apressar. As meninas estão em perigo.

CÉSAR

Verdade! Mas não podemos entrar na cidade assim.

SR. JOAQUIM

Vista uma dessas armaduras e me leve como prisioneiro, sei onde é a masmorra e como entrar em sair dela.

CÉSAR

Boa ideia! Levando você como prisioneiro podemos entrar na masmorra e ver onde as meninas estão.

SR. JOAQUIM

Certo! Então vista logo a armadura para prosseguirmos.

Plano geral. César levando Sr. Joaquim pelo portão da cidade, enquanto os soldados se encontram amarrados e amordaçados entre as árvores.

27 EXTERNA, NOITE, ENTRADA DO CASTELO

Plano conjunto. Pelas ruas da cidade, César e Sr. Joaquim vão em direção a entrada do castelo bem devagar e desconfiados. Em segundo plano, na entrada do castelo, tem um grande portão de madeira com dois soldados , um de cada lado do portão.

SR. JOAQUIM

Temos que tomar bastante cuidado por aqui, alguém pode nos reconhecer então não podemos demorar muito.

CÉSAR

Certo!

Plano médio. Próximo ao portão, um dos soldados real olha para César e Sr. Joaquim e não reconhece.

SOLDADO

Quem é você rapaz? Nunca te vi por aqui.

César fica apreensivo.

CÉSAR

Sou o novo soldado, me mandaram prender este plebeu na masmorra.

O soldado olha César de cima abaixo em sua armadura de soldado do conselheiro. Coça o queixo ainda mais desconfiado e de repente sorri.

SOLDADO

Novato? Seja bem-vindo ao grupo soldado.

Pode entrar. A masmorra é mais a frente.

Plano conjunto. Os soldados abrem o portão, César e Sr. Joaquim começam a passar.

De repente, ainda do lado de fora do castelo uma mão trêmula e ensanguentada surge. É um dos guardas que foram pegos na fogueira, que havia seguido os dois até o local.

SOLDADO ENSANGUENTADO

Esperem! Eles são espiões, querem matar o rei!

Close no soldado do portão que mandou abrir o portão primeiro surpreso com as palavras do soldado ensanguentado depois olha em ira para César e Sr. Joaquim, mas é tarde, leva uma bordoadada com o cabo da espada. Em plano geral, Sr. Joaquim acerta o outro guarda do portão. Os dois heróis saem correndo pelas ruas da cidade.

SOLDADO ENSANGUENTADO (gritando)

Intruso!!! Intruso!!!

Plano superior dos dois correndo pelas ruas da cidade.

CÉSAR

E agora, perdemos a chance de entrar no castelo

Plano conjunto. César e Sr Joaquim correndo pelas ruelas da cidade.

SR. JOAQUIM

Precisamos sair daqui imediatamente.

CÉSAR

E agora o que faremos?

SR JOAQUIM

Não existe só um jeito de entrar nas masmorras do castelo. Só preciso achar a rua certa.

Os dois continuam correndo nas pequenas ruas da cidade e dá para ver homens com tochas a procura dos dois. Nas idas e vindas das ruas os dois se deparam com uma tropa de oito soldados do rei.

SOLDADOS

Vejam! Ali estão os dois.

César e Sr. Joaquim dão meia volta e entram em outras ruas até se depararem com um beco sem saída. O beco tem duas casas em sua lateral e um grande muro (que dá para o castelo) ao fundo. Na parte de baixo tem uma entrada de ventilação ou esgoto.

Close em César, olhando para trás, desesperado

CÉSAR

Eles estão chegando perto.

Plano geral. César que continua olhando para trás, Sr. Joaquim um pouco mais a frente de segue em direção ao beco

sem saída.

SR. JOAQUIM

Sim Bem próximos.

As tochas nas mãos dos soldados que correm pelas rua.

SOLDADOS

Rápido eles foram por aqui e não existe saída. Cerquem o local.

SOLDADOS

Ali. Ali. Eles entraram naquele beco.

Plano próximo dos rostos dos soldados irados e sorridentes prestes a adentrar no beco.

SOLDADO

Aqui. Esse local não tem saída. Eles estão perdidos.

O sorriso dos soldados se desfazem.

SOLDADOS

Mas eles entraram aqui.

Geral do mesmo beco que César e Sr. Joaquim estavam, só que vazio. Os soldados olhando ao redor, sem nada ver. A câmera vai fechando aos poucos no respiradouro/esgoto.

28 NOITE, INTERNA, MASMORRA

O mesmo respiradouro, só que visto de dentro, a câmera vai distanciando até perceber-se que César e Sr. Joaquim escondido entre pilares, olhando o respiradouro.

SOLDADOS

Eles sumiram. Devem estar por ai, continuem procurando.

Após a vozes irem sumindo aos poucos, os dois olham ao redor do local.

SR. ALFREDO

Não falei que tinha outras formas de entrar nessas malditas marmorras?

CÉSAR

E imaginar que estão procurando a gente pra nos prender aqui! Ah! Ah! Ah! Ah!

SR. JOAQUIM

Temos que ser rápidos. Vão acabar descobrindo que estamos a procura da minha filha.

Plano geral. César e Sr. Joaquim Caminhando pelos corredores da masmorra, encontrando algumas com presos, outras vazias. Descendo uma pequena escada de pedra, acabam por encontrar as duas moças entre as grades das celas da masmorra.

29 INTERNA, CORREDOR DE BELA, NOITE

Plano médio. Emilly cochila, deitada sobre o colo de Bela que alisa seus cabelos. As duas estão sobre uma cama de madeira, só o lastro e a mesma se encontra fixada na parede. O ambiente é de cela normal, com sujeira, pedras como chão, uma janela com grades, paredes de pedras, menores que as do chão. As duas se levantam indo em direção a porta da cela.

EMILLY

César! César!

BELA

César? Pai?

Plano geral. César e Sr. Joaquim chegam próximo a porta da cela, olham a redor, verificando se tem chave.

CÉSAR

Certo. Chegamos aqui e não temos como abrir essa porta de ferro.

SR. JOAQUIM

Calma meu rapaz. Uma coisa que ninguém pensa ao estar preso é que a parte mais forte de uma porta é também a mais frágil. Dê-me seu punhal.

César, desconfiado, entrega o punhal para Sr. Joaquim, que vai em direção às dobradiças e sobe os pinos da mesma com o gume da faca, com os pinos retirados ele segura a porta tentando levantar.

SR. JOAQUIM

Me ajude aqui! Isso é pesado!

César e Sr. Joaquim seguram a porta e a abrem ao contrário, pois as dobradiças não impedem da mesma ser aberta. Puxam um pouco e a porta cai, deixando a cela aberta.

Plano Médio. As duas correm, Emilly abraça César e Bela abraça Sr. Joaquim.

CÉSAR

Vocês estão Bem?

Plano conjunto. César verifica se não há nenhum machucado em Emilly. Bela, apenas olha para o pai, tentando esconder o rosto de César..

BELA

Sim, eles não fizeram nada com a gente!

SR. JOAQUIM

Desgraçados! Como tiveram coragem de fazer isso com você, minha filha?

CÉSAR

Isso o que?

Close. Bela vira-se devagar e triste para César, mostrando o rosto com hematoma. César levanta-se, saindo de perto de Emily e indo em direção a Bela.

CÉSAR

Afinal de contas o que está acontecendo? Por que toda essa busca e toda essa violência contra todos nós? O que fizemos de errado?

BELA

Tem alguma coisa a ver com você. O conselheiro está a sua procura. Talvez você tenha feito algo para ele no passado.

CÉSAR

Mas eu nunca sai de perto da casa do meu pai...

Repentinamente, todos olham em direção a entrada da masmorra.

SOLDADOS (OFF)

Se eles estão a procura das garotas, podem ter entrado na masmorra!

Todos se entreolham

SR. JOAQUIM

Não podemos mais voltar pela entrada naquele beco, as masmorras devem estar cheias de soldados agora.

CÉSAR

Vamos enfrentar um a um até chegar a esse conselheiro!

BELA

Talvez não seja preciso enfrentar ninguém. Temos uma criança aqui.

Plano próximo. Emily olha ao redor, alheia ao que está acontecendo.

BELA

Eu conheço uma saída.

Plano conjunto. Todos olham para Bela.

30 INTERNA, SELA VAZIA, NOITE

Plano geral. Na cela a frente da de Bela, vazia, e com a porta aberta, todos vão em direção a ela. Vozes dos soldados vão aumentando.

Plano superior. Bela se ajoelha e começa a puxar nas pedras no chão da cela.

BELA

Nesta cela, tinha um homem velho e barbudo, ele sempre ficava parado e desconfiado, mas uma hora ele levantou uma pedra aqui e entrou em algo como um túnel e sumiu. Só pode estar por aqui.

CÉSAR

Certo! Então vamos começar a procurar.

Ocorrem várias transições de cena entre os soldados e os protagonistas procurando a pedra. Visão inferior, César arregalha o olho, enquanto ouve-se um som da pedra solta.

Plano geral de dentro da cela da fuga. Os soldados entram no corredor ao mesmo tempo que se vê a pedra sendo colocada na cela onde os heróis fugiram. Se deparam apenas com a cela arrombada de Bela e as outras celas abertas.

SOLDADO DO CONSELHEIRO

Não tem ninguém aqui.

SOLDADO DO REINO

Eles devem ter fugido por outro corredor. Continuem procurando.

SOLDADO DO CONSELHEIRO

Avisem todos os soldados do reino. Se espalhem pela floresta e ao redor do castelo, eles não podem sair daqui vivos!

Plano geral. Dia iluminado Muros da cidade do lado de fora, próximo ao muro, um soldado do conselheiro, em sentinela, observa a região. A câmara vai descendo por seus pés, o qual tem um pequeno um pequeno barranco e no sopé do barranco alguns arbustos. Os arbustos começam a balançar e, em plano próximo, deles, sai Sr. Joaquim, que, ao sair, põe a mão sobre os olhos para se proteger da luz do sol. Atrás dele saem, em ordem. Emilly, Bela e César, que sai de um túnel olhando para trás. Este era o túnel que saia da cadeia até o lado de fora da cidade.

SR. JOAQUIM

Conseguimos!

CÉSAR

Sim, mas ainda não acabou.

Plano geral de Bella se afastando um pouco dos dois homens. Emilly continua próximo a César.

SR. JOAQUIM

Como assim?

CÉSAR

Eles sabem onde é sua casa.

SR. JOAQUIM

Também pensei nisso. Por isso resolvi que sairemos daquela casa. Vamos para a antiga casa do finado Alfredo, ficaremos lá até essa situação ser resolvida.

CÉSAR

Certo! Então vamos andando.

BELA(off)

Socorro!

Todos olham assustados para Bela que está com uma espada no pescoço, como refém do soldado que estava no muro, logo acima explicado.

SR. JOAQUIM

Filha!! Solte minha filha seu desgraçado.

SOLDADO

Não haja com movimentos agressivos, se não ela morre.

Plano médio. Sr. Joaquim andando rápido e furioso em direção ao soldado que está segurando Bela, depois para e dá um passo para trás

Plano próximo de Bela chorando com medo e o soldado com a espada em seu pescoço.

CÉSAR

Solte-a, você queria a mim e não a ela.

César solta seu arco e as flechas no chão e anda devagar em direção ao soldado.

SOLDADO

Isso! Bom garoto.

CÉSAR

Já estou aqui, solte-a.

Plano médio. O soldado empurra Bela e tenta pegar César. César segura a mão do soldado e chuta o soldado fazendo-o cair, depois corre de volta para onde está Sr. Joaquim e as garotas, pegando o arco e flechas e os quatro fogem para dentro da floresta.

CÉSAR

Corram!

Plano conjunto. Todos correndo para dentro da floresta. Atrás dos protagonistas, o soldado sentado no chão, de braços segurando o corpo, apontando para os fugitivos.

SOLDADO

Soldados, eu os encontrei. Venham! Estão fugindo!

CÉSAR

Sr. Joaquim, leve Emilly, pegue sua esposa e siga para outra casa.

SR. JOAQUIM

Certo! E você?

CÉSAR

Vou despistá-los para que vocês possam chegar seguros. Não se preocupe comigo.

SR. JOAQUIM

Obrigado pela ajuda César, você é um ótimo rapaz. Se conseguir despistá-los siga o rio de volta, saberá onde estamos.

CÉSAR

Obrigado Sr. Joaquim, estarei logo lá.

Os dois sorriem e César para de correr, enquanto os outros continuam floresta a dentro. Close no rosto de Bella, que corre e olha em direção a César que está atrás. Ela sorri.

Plano médio. César se esconde atrás de uma árvore.

Plano geral. Os soldados perdem César de vista e param.

SOLDADO

Droga! Ele escapou.

Plano geral. César corre atirando suas flechas em volta dos soldados e consegue acertar todos.

CÉSAR

Yeah! Consegui.

Plano médio. César sorri e vira para trás. Quando César se vira Aparece apenas a cara de um lobo, de cor preta e aura azulada, com olhos vermelhos, em ira, que dá uma patada no rosto de César.

FADE OUT

FADE IN

32 EXTERNA, FLORESTA, MEIO DIA

Close, depois plano próximo em César acordando. Ele está em pé, amarrado numa árvore, braços para trás.

Plano geral, todos os vilões ao redor da árvore onde César está preso. Ao centro, vemos Erick, rosto fino, nariz fino, grande e afilado, roupa toda de couro, com botões enfileirados em toda a roupa, cinto largo, com pequenas

sacolas do lado, luvas de couro pretas, botas de couro, também pretas. Na sua mão direita, vemos um grande anel com uma pedra vermelha. O anel é chato, não é grosso e tem tipo uma ponta na extremidade frontal no dedo médio.

ERICK

Você é bem habilidoso moleque, mas nunca me subestime.

César levanta o rosto, para ver Erick. Imagens variadas surgem na tela. Uma mão puxando o braço de uma criança (visão da própria criança), a mesma mão da criança, ensanguentada com um punhal na mão. A mão da criança andando por entre arbustos em uma floresta a noite. As duas mãos da criança segurando o chão, exausta de correr. Somem as imagens, volta o rosto de César.

CÉSAR

O que você quer comigo? Seu desgraçado!

Erick chega devagar, arrastando os pés no chão, se vangloriando a cada passo que dá em direção a César.

ERICK(off)

acordou?

Plano geral. César olha assustado para Erick.

Plano próximo mostrando o olhar irônico de Erick, que continua andando em direção a César e ao chegar próximo se curva abrindo os braços em reverência ao subjugado.

ERICK

Alteza! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!

33 INTERNA, ANTIGA CASA DE SR. ALFREDO, NOITE

o interior da casa que César encontrou Emilly, com Sr. Joaquim acompanhado de dona Aurora dormindo enquanto Bella veste uma capa preta por cima do vestido e sai de mansinho da casa para não acordar os pais.

34 EXTERNA, FLORESTA, TARDE

Plano médio. César tenta se desamarrar mais não consegue.

CÉSAR

Do que você está falando? Porque quer tanto me matar?

ERICK

Moleque burro você hein? Você destruiu meus planos há 7 anos. Acha que vai escapar com esse papo furado de que não se lembra?

CÉSAR

Não sei do que você está falando.

ERICK

Então deixarei meus monstros de estimação refrescarem sua memória.

Plano Geral. Com o conselheiro em primeiro plano e por trás dele dois grandes Lobos, bem maiores do que o normal, olhos completamente vermelhos e brilhantes, pelos negros parecendo sair uma aura vermelha ao seu redor de um e azul do outro, chegam por trás de Erick como se fossem comandados por ele. Os lobos passam por Erick e vão em direção a César, raivosos, rosnando e babando.

Plano médio com os lobos indo em direção a César, que não demonstra nenhum medo.

Plano geral. Ouve-se um barulho vindo da direção da floresta.

ERICK

Ora, ora, então o seu amigo caçador resolveu aparecer.

Plano geral. Erick vira-se para os soldados que se espalham indo em direção a floresta. Os dois lobos também seguem os soldados, mas o lobo azul dá meia volta e para, enquanto Erick continua falando com os soldados.

ERICK

Vasculhem por todas as partes. O velho não pode se esconder em todos os locais!

Por trás de César, em um arbusto, Bela conversa com César.

BELA

Psiu! César!

CÉSAR

Bela? Não era pra você estar aqui. É perigoso!

BELA

Shhh!

Plano médio. Bela joga um punhal para que César e este pega o punhal em pleno ar e começa a cortar as cortas.

Plano geral. O lobo azul dá meia volta e Erick o segue até chegar próximo ao arbusto.

ERICK

Voltem suas antas, ela está aqui. Peguem-na!

O lobo corre em direção de Bela. Alguns soldados também correm.

Plano médio. César corta as cordas, livra-se e atira o punhal contra a cabeça do lobo.

Close na cabeça do lobo com o punhal enfiado próximo a orelha, ele olha para César furioso e começa a correr em direção do mesmo.

Plano médio. César dá meia volta, do tronco que se encontrava amarrado, vai em direção a Bela, segura a sua mão e sai correndo floresta a dentro.

CÉSAR

Vem comigo!

ERICK

Desgraçado! Peguem os dois!

Plano médio. César e Bela correm pela floresta enquanto o lobo os segue furioso, bem atrás estão os soldados, que não conseguem acompanhar a fera e os protagonistas.

Plano Geral. Os protagonistas param num penhasco e esperam até o lobo tentar atacá-lo, o lobo pula para atacar César que puxa Bela e a abraça rolando pelo chão enquanto o lobo cai do penhasco.

Plano médio. César e Bela abraçados no chão trocam olhares. Os dois olham parra a câmera (espectador), como existem muitas árvores e cipós ao redor do penhasco, César escolhe um dos cipós e pula para outra margem do rio. Do alto, enquanto os dois estão pendurados no cipó, dá para ver que o lobo azul está tentando subir a parte do penhasco que caiu.

Bela olha para César, abre um leve sorriso.

Os dois caem na outra margem do rio, rolando pelo chão, olham para a outra margem vendo o lobo terminando de subir o penhasco e os soldados com o conselheiro chegando na mesma hora.

CÉSAR

Temos que sair daqui!

Na outra margem, no penhasco, outros soldados vão chegando junto com o lobo vermelho. O lobo azul que caiu chega cabisbaixos próximo ao seu mestre Erick.

Plano conjunto entre Erick e os lobos. Erick soca a cabeça do lobo azul que uiva, enquanto o outro recua com medo para não levar um soco também.

ERICK

Seus imbecis! Deixaram-no escapar, ele e aquela garota intrometida. Vou mandar meus soldados procurarem por todos os cantos desta floresta, mas eu o quero vivo, eu mesmo terei o prazer de matá-lo.

35 FLORESTA, EXTERNA, NOITE

Os dois jovens andando rapidamente pela floresta de mãos

dadas, Bela ainda desconfiada e olhando para trás.

CÉSAR

Calma, eles estão longe demais, não vão nos atormentar agora.

César coça a cabeça

CÉSAR

Afinal de contas, o que esse Erick quer com...

Inesperadamente, Bela o abraça e os dois dão um longo beijo. Quando param, bela olha desconfiada para César.

BELA

Me desculpe! Não deveria ter feito isso!

Plano conjunto. César também olha desconfiado para Bela e continua andando, segurando a mão da garota.

CÉSAR

Não se desculpe! Eu também queria isso.

Bela solta sua mão e para, virando-se de costas, ficando de cabeça baixa. César também para.

BELA

Eu só queria agradecer por ter me salvado.

César anda até ficar frente a frente com Bela. Olha com cara de bobão e balança a cabeça.

CÉSAR

Ha! Ha! Ha! Eu salvei você? E o que você fez comigo foi o que? Eu é que agradeço.

BELA (sorrindo)

E eu pensando que só a Emilly é que me fazia sorrir.

César a abraça carinhosamente

CÉSAR

Não precisa agradecer, te ver agora já é suficiente pra mim. Mas precisamos chegar a casa que seu pai falou o quanto antes.

Os dois saem de cena, andando rapidamente por entre as folhagens da floresta.

36 EXTERNA, ANTIGA CASA DE ALFREDO, NOITE

Plano geral da casa do Sr. Alfredo, conforme descrição da sequencia XXXXXXX. Sr. Joaquim abre a porta, olha desconfiado para o horizonte em busca de algo para ver. De repente ele para e sorri.

Ao longe vê-se a silhueta de Bela e César chegando. Ao se aproximarem, Sr. Alfredo abraça a filha.

SR. JOAQUIM

Está querendo me matar minha filha. Eu já estava desesperado.

César só olha os dois, enquanto caminha para a casa. De repente, César pára, abismado, olhando para a casa.

Plano próximo. César olha surpreso para a casa.

CÉSAR

Só podem estar de brincadeira!

BELA

O que foi César?

CÉSAR

Esta é a casa onde eu encontrei Emilly.

BELA

Nossa! Sério?

CÉSAR

É sim, ela estava lá dentro na cozinha, junto com as panelas. Como será que ela encontrou essa casa no meio dessa floresta? Não existem caminhos para chegar aqui.

SR. JOAQUIM

Por isso ela se familiarizou tão rápido com a casa e foi direto para o quarto. Isso é muito estranho mesmo.

CÉSAR

Isso tá ficando cada vez mais confuso, mas estou cansado agora. Amanhã perguntamos a ela. Afinal ela está falando agora.

BELA

Vamos dormir. Precisamos recuperar nossas forças.

Plano geral. Os três entram na casa e César fecha a porta e a camera se distancia um pouco mostrando a casa em plano geral. A câmera fica parada e o tempo passa rapidamente, com a noite acabando e o dia surgindo até o sol ficar a vista

por trás da casa.

37 INTERNO, ANTIGA CASA DE ALFREDO, DIA

Plano médio. Dona Aurora pondo água na chaleira para ferver.
Sr. Joaquim sentado na mesa, César aparece na cozinha.

DONA AURORA

Bom dia César, fico grata por ter trazido
nossa filha teimosa.

CÉSAR

Grato dona Aurora! Na verdade ela que me
trouxe aqui. Aliás se não fosse por ela,
nem sei o que seria de mim.

DONA AURORA

Ah essa juventude. Lembra até a nós mesmo
não é joaquim?

Sr. Joaquim apenas balança com a cabeça e
olha para César.

SR. JOAQUIM

Eu ainda estou intrigado com a menina
Emilly. Como ela chegou aqui?

CÉSAR

Porquê o Sr. Alfredo resolveu sair desta
casa?

SR. JOAQUIM

Alfredo vivia nesta casa com sua mulher e
uma filhinha pequena, mas algo aconteceu.
Algo assassinou sua mulher e sua única

filha. Depois do ocorrido, ele resolveu esquecer aquilo tudo e foi construir sua vida em outro lugar.

CÉSAR

A quanto tempo isso aconteceu?

SR. JOAQUIM

Ah 7 anos.

César vai falando e andando pela cozinha, divagando suas ideias.

CÉSAR

Agora tenho certeza. Eu acredito que Emilly não chegou aqui. Na verdade ela nunca saiu. Ela só pode ser filha de Pap... AAAAHHHH...

Rosto de Emilly olhando para César.

CÉSAR

Emilly, quer me matar de susto?

Emilly sorri e entra na cozinha pulando, brincando.

CÉSAR

Emilly você morava aqui com alguém?

EMILLY

Eu aqui com au au AAUUUUUU...

CÉSAR

Será que ela morava com alguém que criava alguma raposa ou lobo?

SR. JOAQUIM

Eu conheço histórias de crianças que eram alimentadas por animais selvagens. Não seria a primeira vez.

César olha emocionado para a menina vai na direção dela e a abraça.

CÉSAR

Então tudo se encaixa. Por isso ela rosnava como um cão quando a vi. Ela é filha do Sr. Alfredo, meu pai. Emilly é minha irmã.

Joaquim e Aurora olhando comovidos para a cena, quando entra na cozinha Bela, sem saber o que estava havendo.

Imediatamente Emilly larga César e corre em direção a Bela, abraçando suas pernas e fala docemente.

EMILLY

Emilly é minha irmã...

Todos riem na cozinha, enquanto Emilly continua abraçada as pernas de Bela.

38 EXTERNA, DIA, CASA DE ALFREDO

Do lado de fora da casa, em uma clareira do matagal ao redor da mesma, César e Sr. Joaquim conversam. Sr. Joaquim em pé olhando o capim alto e César sentado em um troco que está a frente da casa.

CÉSAR

Toda essa história do conselheiro tentar me prender, me matar, junto com sua família é

muito estranha. Por que eu?

SR. JOAQUIM

Eu estava pensando justamente nisso. Tudo estava indo bem até chegarmos a cidade. O que será que houve?

CÉSAR

O pior nem são os soldados, pois o conselheiro tem duas criaturas que aparentemente usa para caçar seus inimigos e eu fui perseguido por essas coisas, provavelmente estas marcas na porta tenham sido deixadas por essas criaturas.

Close na porta com arranhões de unhas, já muito antigos e deteriorados pelo tempo.

Sr. Joaquim levanta a cabeça com semblante de preocupado, olhando o horizonte.

SR. JOAQUIM

Chega de conversa! Precisamos agir, irei te ajudar.

CÉSAR

Obrigado por querer me ajudar Sr. Joaquim, mas não quero te envolver mais. Isso é problema meu. Estou indo embora, talvez o senhor queira ficar com Emilly....

SR. JOAQUIM

Você não entendeu meu rapaz. Eu irei te ajudar porque Erick, as feras e os soldados

estão vindo pra cá agora mesmo.

39 FLORESTA, EXTERNA, DIA

As feras na frente correm, enquanto os cavalos com soldados as seguem, entre os soldados em destaque Erick com um elmo de guerra e sua roupa padrão marrom couro, espada do lado da cintura.

40 EXTERNA, DIA, CASA DE ALFREDO

César levanta-se imediatamente e olha na mesma direção do Sr. Joaquim.

CÉSAR

Nosso cheiro. As feras seguiram nosso cheiro. Precisamos parar com essa loucura. Ou vamos morrer tentando.

Os dois entram correndo na casa.

41 INTERNA, CASA DE ALFREDO, DIA

Geral. Sala da casa. Sr. Joaquim fala com D. Aurora, enquanto Bela segura Emilly no ombro, as duas um pouco mais distante.

Aurora, aconteça o que acontecer, não saia da casa. Fique com as meninas aqui dentro.

César chega com espada, sacola com flechas, arco.

CÉSAR

Eu estou pronto. O senhor tem certeza?

42 EXTERNA, DIA, CASA DE ALFREDO

Os dois saem correndo do lado de fora da casa, que está com a porta aberta e vai fechando aos poucos. Os dois em primeiro plano. Detalhe em Sr. Joaquim que leva uma espada à cintura.

SR. JOAQUIM

Este desgraçado matou a esposa de Alfredo, eu também quero vingar meu amigo, então você me pergunta se quero lutar?

CÉSAR

Certo!

Em uma clareira pouco mais a frente da casa, inclusive dando para ver a casa, por trás um pouco distante em meio a floresta.

Plano Geral mostrando os lobos demoníacos do conselheiro Erick correndo em direção a César e Sr. Joaquim.

43 FLORESTA, EXTERNA, DIA

Em direção oposta em plano superior, depois geral, em movimento de grua, vem os dois lobos mágicos, o azul correndo na frente, Erick em cima do lobo vermelho, cerca de 12 soldados com seus cavalos vindo ao redor de Erick.

César a frente do Sr. Joaquim desfere várias flechadas no lobo azul. As flechas ficam espetadas nas costas e pescoço do lobo. Este aparenta mais ira e continua correndo em direção a César. Quando chega a certa distância, pula em direção a César. Este, ao perceber o pulo do animal, se abaixa. Visão em camera lenta do animal passando por César, volta ao movimento real, com o lobo se esbarando em Sr.

Joaquim. Logo em seguida o lobo põe as patas sobre o corpo do Sr. Joaquim e vai atacar com seus dentes afiados, quando ouve-se um assobio.

Plano detalhe da mão de Erick com dois dedos para cima. O lobo azul olha para Erick e depois para Sr. Joaquim, apenas rosna e continua em cima do homem.

Plano médio. Erick montado no outro lobo.

ERICK(off)

Gostei do movimento, conseguiu se sair bem do ataque de XXXXX, mas será que consegue fazer de novo?

César de arco e flecha nas mãos, pronto para atirar, mas os soldados ao redor de Erick fazem barreira, impedindo que César possa atirar a flecha.

CÉSAR

Não sabe lutar como homem? Fica se escondendo atrás desses soldados e dessas coisas. Acho que a primeira coisa que um nobre do reino deveria ter era honra, coisa que você não tem.

Plano Médio. Erick com raiva pega uma espada de um dos soldados e joga contra César. Os soldados abrem a barreira que fazem ao redor de Erick. César se desvia da espada pulando para o lado.

Plano geral. Erick desce do Lobo e anda com sua espada em direção a César.

ERICK

Você não sabe nada sobre mim, nem sobre honra. Você não sabe o que é ser subjugado e apenas aguardar a morte de todos ao seu redor.

Plano médio. Erick desfere um golpe sobre a cabeça de César, mas ele se defende com a espada que o vilão jogou a ele na diagonal.

Erick desfere agora um golpe de espada na horizontal e César se desvia da espada indo para trás e a espada passando muito próximo ao pescoço de César. Tão perto que, em câmera lenta, a espada corta o cordão com o pingente de César.

Ainda em câmera lenta, hiper close nos olhos de César observando o pingente cair. Flash de menos de um segundo com o rosto do pai de César. César fecha os olhos. Ainda em câmera lenta, César dá meia volta com seu corpo, girando e a cena volta a ficar em time real novamente.

Plano geral. César empurra o peito de Erick com seu braço depois do giro que dá e tenta golpeá-lo no ombro com a espada na diagonal. Erick se defende com a espada na horizontal, e soca o rosto de César, que cai para trás, deixando a espada cair ao seu lado.

Close no rosto de César, olhando, ainda o pingente cair na areia em câmera lenta. Ele rola e pega a espada novamente. Erick e tenta novamente golpeá-lo com a espada na horizontal. César se esquivava para trás rapidamente.

CÉSAR

Porquê tanto ódio?

Erick tenta cortar o abdômen de César. César golpeia a

espada de Erick para se defender do golpe e se afasta para trás, mas a espada ainda corta sua coxa sem profundidade. Close no rosto de Erick, em fúria.

ERICK

Você acabou com meus planos. Eu estava prestes a tomar o reino do sei pai se você não tivesse fugido. Depois disso ele aumentou a guarda do palácio, impedindo de eu tomar o poder.

Close no rosto de César lembrando de algo. Tudo fica branco. Cenas rápidas recordando o momento em que Erick o arrastava pela floresta e o momento em que César puxa a faca da cintura e enfia a adaga nas costelas de Erick e sai correndo com as mãos cheias de sangue, até a hora do desmaio. Tudo fica branco novamente. E volta ao rosto de César na atualidade.

CÉSAR

Agora eu me lembro de tudo.

ERICK

Pois vão ser as últimas lembranças, pois se não fosse por você o reino dos lobos já teria vencido esse reinozinho da nada. Eu vou te matar!

Plano médio. Erick golpeia várias vezes e de todas as formas César com a espada, e César defende todos os golpes.

ERICK

Nós dominávamos todos os lobos daquela região e em um dia de eclipse o rei enviou

todos os soldados matando todos os lobos e todas as famílias de nosso reino. Mas adivinha! EU sobrevivi e prometi acabar com esse reino.

Com os desferimentos das espadadas que Erick faz em César, este aproveita a ira cega do outro e desfere um golpe no peito de Erick, cortando a roupa de couro do vilão, que cai a alguns metros de César.

Close em Sr. Joaquim, que, preso pelas patas do lobo azul apenas olha para a cena.

Na queda, Erick faz um sinal com a mão direita indicando que a fera vermelha ataque César. Esta pula a frente de Erick e dá outro pulo em direção a César.

Plano geral mostrando o cachorro que dá uma patada em César o derrubando e deixando-o com muita dor se poder se levantar. Erick ainda caído no chão, levanta-se, escorando o antebraço no solo, cara de ódio.

ERICK

Agora sim terminarei minha vingança. Ha!Ha!
Ha!Ha! Acabe com ele **lobo**! De uma vez por todas.

Plano médio de César que com medo fecha os olhos e baixa a cabeça esperando um ataque do Lobo. Este se aproxima. Existe uma sequencia de cortes de cena nesta parte do filme, mostrando o lobo se aproximando de César e este esperando sua sentença. Ao ficar bem próximo, na hora da mordida final.

EMILLY(off)

AUUUUIAAAFFFAAAIIIIUUUU (repetir a frase do
banho de emili no inicio da história)

Repentinamente o lobo para o ataque e olha em direção ao infinito.

César, todo encolhido, abre um dos olhos, olhando em direção ao lobo, depois fecha o olho, ainda esperando a mordida, depois abre os dois olhos e sem acreditar no que ocorria naquele momento, o qual o lobo continua olhando ao infinito, também olha na direção do lobo.

Plano geral mostrando o lobo e ao fundo Emilly em primeiro plano, correndo em direção ao lobo e a César, Bela bem atrás de Emilly correndo para pegar a menina e Dona Aurora ao fundo, nas proximidades da casa.

O lobo olha para Emilly e dá um passo em direção a menina. Sequencia de cortes com as três cenas, Emilly correndo, lobo indo em direção a ela, César apreensivo, olhando o lobo e a menina sem saber o que fazer.

Ainda em plano geral a criatura corre em direção a Emilly e ao se aproximar, pula em sua direção.

Rosto de Erick, sorrindo.

Plano médio de Bela põe as mãos para frente e fecham os olhos.

BELA

Não!

CÉSAR

Nããããão!!!!

Plano Geral. O lobo vermelho em cima de Emilly, ela no chão, e o lobo a lambendo e ela morrendo de rir.

Plano médio mostrando o rosto de Bela surpresas. A câmera vira mostrando as costas das duas e ao fundo o Emilly abraçada a cabeça do lobo que abanava o rabo. Ainda em plano médio mais ao fundo vê-se César que continua sentado no chão Erick que olha para a criatura e os soldados ao redor.

ERICK

O que está fazendo sua criatura imbecil! Eu mandei você matá-lo.

Plano médio mostrando as costas de Erick. Ao fundo Emilly continua abraçada a criatura que não dá ouvidos.

ERICK

Maldição! Pelo visto eu mesmo vou ter que fazer o serviço.

Ainda em plano médio Erick empunha sua espada novamente e se vira para César. De repente Erick faz cara de dor. Plano geral de César que estava com sua espada atravessada ao meio do abdômen de Erick.

Plano geral de Erick que cai de joelhos e depois deita quase morrendo.

SOLDADO QUALQUER(off)

O rei se aproxima!

Grua. Plano detalhe da bandeira do reino hasteada em uma lança e logo após outras lanças, cavalos e cavaleiros e a frente o rei.

Plano geral. Os soldados abrem espaço para o rei que estava montado em seu cavalo e rodeado de outros soldados da guarda real. Agora em plano médio mostrando o rosto surpreso do rei ao ver Erick deitado no chão e muito ferido e ao seu lado César em pé.

REI

Prendam esse rapaz! Ele deverá pagar pelo crime de tentativa de assassinato.

Plano médio. César levanta as mão para o alto sinalizando a rendição. Ao fundo os outros protagonistas tentam ir até César, mas os soldados os barram.

BELA

César!!

SR. JOAQUIM (Ainda preso pelo lobo)

Será que a situação só piora?

Plano médio do rei que olha para César surpreso e de queixo caído. Plano próximo da palma da mão de César mostrando a cicatriz da família real.

REI

Parem!

Plano geral. Os soldados param. Agora em plano médio o rei se aproxima de César, agora em plano próximo mostrando os olhos do rei lacrimejando.

Plano próximo no rosto de César fazendo transição rápida mostrando ele no presente e uma imagem com a sua aparência há 7 anos. Ainda em plano próximo César estranha a ação do rei. Plano conjunto mostrando o César e o rei.

REI

Como eu estava esperando por esse dia meu filho.

CÉSAR

Filho?

O rei abraça César. Este de braços abertos, não sabe o que fazer. Depois abraça o rei em plano conjunto. A Câmera se afasta mostrando plano geral, com rei, César, soldados e os dois lobos, além de Erick.

Plano próximo de Erick que se move com bastante dificuldade.

ERICK

Não! Isso não pode acabar assim! Não vou morrer sozinho não, antes vou matar todos vocês!

O rei e César olham apreensivos em direção ao vilão.

Ainda em plano médio erick um braço apontando para os lobos.

Plano geral mostrando todos olhando para Erick apreensivos. o lobo azul sai de cima do Sr. Joaquim.

Os lobos começam a brilhar. Tanto que encandeia todo mundo. Plano médio de César que põe a mão sobre os olhos protegendo da luz incandescente. A luz desaparece e todos abrem os olhos. Plano próximo mostrando o olhar de César apreensivo olhando um grande dragão de escamas vermelhas e azuis que era a fusão dos dois lobos demoníacos. O mesmo lobo demoníaco da estatua do rei Augusto.

Erick, ainda no chão, em gargalhadas psicóticas.

ERICK

Ha!Ha!Ha!Ha!Ha!Ha! Eu venci!

Imediatamente, os soldados, do rei enfrentam o dragão com lanças e tentam o ferir com espadas. O dragão simplesmente joga fogo em alguns soldados, dá algumas patadas em outros, e logo todos os soldados estão no chão, inclusive os de Erick. Outros correm com medo.

Erick ainda no chão com rosto de satisfação, mas, as vezes fica com o rosto em dor.

Plano geral de todos olhando amedrontados para o grande dragão. César fica a frente do rei com a espada, o rei também empunha a espada, assim como Sr. Joaquim. O dragão dá passos estrondosos em direção a César e o rei que estão na frente de Erick.

CÉSAR

Como é que vou enfrentar isso?

Close no dragão que chega com o rosto bem perto de César. César movimentava a espada, mas o dragão apenas move a cabeça para se desviar da espada.

Close em Erick sorrindo.

O dragão vira-se para Erick e dá um urro enorme, soltando fogo pela boca e queimando o vilão.

ERICK

Não! Não! NÃO! AAAAAAAAAAHHHHH...

Plano geral superior, todos olhando as cinzas de Erick, com fogo ao redor e todos olhando parados para a mórbida cena.

DRAGÃO

Ha!Ha!Ha!Ha!Ha! Até que enfim me livrei de
você, maldito!

CÉSAR

Você fala?

DRAGÃO

Sim, e falo muito bem. Quando os lobos
matam, a alma das pessoas se fundem a sua
aura, existindo várias almas em cada lobo.
Por alguma razão sou a única deste corpo de
dragão, acho que foi pelo meu amor a minha
filha.

CÉSAR

Filha?

DRAGÃO

As vezes que você desmaiou na floresta fui
eu que salvei, porque sabia que você era
importante para meu marido.

CÉSAR

Então você... é a esposa do Sr. Alfredo?

DRAGÃO

Sim, sou eu mesma. E vocês não precisam de
proteção, pois existem perigos muito
maiores que os que vocês enfrentaram com o
conselheiro.

Close nas cinzas pretas de Erick

DRAGÃO

Estou voltando a ser os lobos outra...

Uma luz muito forte toma conta da cena e ao voltar, vê-se novamente os dois lobos.

Emilly solta-se de Bela e corre em direção ao lobo vermelho, o lobo azul apenas senta, observando todos ao redor.

Plano Geral. César olha para o rei, e para os lobos, ainda em posição de luta, mas depois relaxa. Por trás dele vem Bela em sua direção.

CÉSAR

Então agora acabou.

BELA

César!

Plano médio mostrando César que olha para trás, a câmera vira mostrando as costas de César e ao fundo Bela correndo em sua direção. Plano conjunto de Bela e César que se abraçam.

BELA

Ainda bem que você está vivo. Pensei que fosse te perder.

CÉSAR

Fico feliz em saber que se preocupa comigo.

Ainda em plano conjunto Bela olha para César e sorri.

BELA

Claro que me preocupo! É com você que quero

passar o resto da minha vida.

Plano médio. César sorri e os dois se beijam.

Plano próximo. César se afasta um pouco de bela e aperta o pingente em seu cordão acima do peito e olha para o horizonte.

CÉSAR

Pai, cumpri minha promessa, encontrei minha verdadeira família. E muito mais. Amigos que eram seus e agora não sei como seria minha vida sem eles.

Surge uma cena sobreposta do pai de César, sumindo aos poucos enquanto ele fala.

Plano geral. Os soldados indo em direção ao rei, enquanto este dá as ordens aos soldados também vai em direção a César.

Plano médio mostrando Sr. Joaquim sorrindo vendo sua filha e César juntos.

SR. JOAQUIM

Já esperava por esse dia.

César anda em direção a Sr. Joaquim segurando na mão de Bela.

CÉSAR

Sr. Joaquim, o senhor me concederia a mão de sua filha em casamento?

SR. JOAQUIM

Isso seria uma honra para mim!

Plano geral mostrando todos os protagonistas na visão superior na floresta. Todos felizes. A câmera desce seu ângulo e existe uma transição nesta hora, em que a camera continua baixando, mas vendo o castelo, onde mostra um dia ensolarado, muita gente na praça do castelo, na torre principal em frente a praça, é visto César e Bela de mãos dadas, na balaustrada da torre os dois com coroas douradas, roupas reais, César com camisa de mangas compridas vermelho e com cordões dourados que unem os botões da roupa, calça e botas pretas, cabelos penteados, enquanto bela usa um vestido rosa, luvas e sapatos brancos e uma coroa de diamantes. O rei e outros súditos atrás. Não é visto Emilly nesta cena. Música de casamento.

PÁROCO (OFF)

Declaramos casados o príncipe Levy e agora,
a princesa Bela!!!

Ainda no plano geral, vê-se César e Bela levantando as mãos, juntos e o povo aclamando. A câmera sobe, mostrando as torres do castelo, a floresta, o céu e finalmente, Emilly em cima do dragão, voando em círculos ao redor do castelo.

EMILLY

E pensar que esta história toda está
apeeeenas começando...

O dragão em sua volta final, vindo em direção da câmera,
abre a boca.

FADE OUT

Créditos

FIM